

PMAS - ANÁLISE LONGITUDINAL DA ABRANGÊNCIA DA PRIMEIRA CONSULTA ODONTOLÓGICA PROGRAMÁTICA NAS FAIXAS ETÁRIAS 5-19 E 20-64 ANOS EM FUNÇÃO DA COBERTURA DE SAÚDE BUCAL NO ESTADO DE MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2008 A 2018

23º Encontro Nacional de Administradores e Técnicos do Serviço Público Odontológico e 14º Congresso de Saúde Bucal Coletiva., 1ª edição, de 04/11/2020 a 06/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-50-1

RAIMUNDO; ACS¹, ROCHA; VFB², AMBROSANO; G M B³, PEREIRA; AC⁴, MENEGHIM; M C⁵, GONÇALVES; GH⁶

RESUMO

Caracterização do problema: a incorporação da Saúde Bucal dentro da Estratégia Saúde da Família (eSB) buscou reorganizar a prática odontológica na atenção primária, rompendo com a atenção excludente e tecnicista. A partir de sua regulamentação, uma quantidade importante de gestores aderiu ao modelo, preterindo a atenção ou modelo tradicional (eEQ), aumentando a cobertura no país. Apesar dessa expansão, questiona-se se veio acompanhada de aumento quantitativo e de tipos de procedimentos ofertados à população. **Objetivo:** avaliar se o aumento da cobertura de serviços promove o aumento do acesso nas faixas etárias de 5 a 19 e de 20 a 64 anos. **Metodologia:** no presente estudo investiga-se a relação da cobertura de serviços, representada pelos indicadores de cobertura de SB, eEQ e eSB, com o acesso programado efetivado, caracterizado pela cobertura de primeira consulta odontológica programática, para as faixas etárias de 5 a 19 e 20 a 64 anos, nos 853 municípios mineiros. Trata-se de um estudo observacional, ecológico, longitudinal e analítico, apoiado por dados secundários disponíveis nas bases de dados dos sistemas de informações oficiais. As variáveis independentes são as coberturas de serviços odontológicos e a dependente é a cobertura de primeira consulta odontológica programática. Como variáveis de ajuste foram utilizados os indicadores socioeconômicos IDH, PIB *per capita* e, ainda, os estratos do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB). Foram estimados modelos *Generalized Estimating Equation* (GEE) das relações brutas e ajustadas entre as variáveis independentes e a cobertura da primeira consulta no decorrer do tempo. O ajuste dos modelos foi avaliado pelo *Quasi-Likelihood Under the Independence Model Criterion* (QIC). Em todas as análises foi considerado o nível de significância de 5%. **Resultados e discussão:** obteve-se como resultado a associação positiva entre cobertura de acesso e cobertura de serviços, com as razões de prevalências para a faixa etária de 5 a 19 anos: RP= 1,07(IC95%:1,05-1,10)(p=0,001) para eEQ, RP=1,16(IC95%: 1,14-1,19) (p<0,0001) para eSB e RP=1,18(IC95%: 1,15-1,21)(p<0,0001) para SB. Já para a faixa etária de 20 a 64 anos chegou-se ao seguinte resultado: RP=1,04 (IC95%: 1,02-1,07)(p<0,0006) para eEQ, RP=1,18(IC95%: 1,15-1,21) (p<0,0001) para eSB e RP=1,20(IC95%: 1,17-1,23)(p<0,0001) para SB. O resultado da associação do indicador de primeira consulta com a cobertura de eSB é melhor em ambas as faixas etárias estudadas, sendo a RP igual a 1,16 para a faixa de 5 a 19 e 1,18 para 20 a 64 frente a 1,07 e 1,04 da eEQ para as mesmas faixas. **Conclusão:** a cobertura de serviços tem participação significativa no acesso efetivado da população, das faixas etárias de 5 a 19 e 20 a 64 anos, às ações programáticas de saúde bucal, com destaque para eSB que obteve resultado superior à eEQ nas duas faixas etárias avaliadas. Tal resultado reforça que o modelo proposto para as eSB é mais efetivo que outros modelos existentes. O estímulo a outras formulações de equipe, como prevê a Nova Política Nacional de Atenção Básica, pode afetar o acesso da população aos serviços de saúde bucal.

PALAVRAS-CHAVE: Indicadores Básicos de Saúde, Acesso aos Serviços de Saúde, Sistema Único de Saúde.

¹ FOP/UNICAMP, augustocesar@ yahoo.com.br

² UNIFENAS/ VARGINHA, viniciorocha@ yahoo.com.br

³ FOP/UNICAMP, glauciabovi@gmail.com

⁴ FOP/UNICAMP, apereira111@gmail.com

⁵ FOP/UNICAMP, meneghim@unicamp.br

⁶ SMS/VARGINHA, giulliano77@gmail.com

